



HISTÓRICO E REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CASCAVEL - PR

PARIS, Barbara Carolina.¹

RUSCHEL, Andressa Carolina²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de estágio obrigatório de Urbanismo, orientado pela arquiteta Andressa Carolina Ruschel. O estágio visa aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de graduação, preparando os discentes para o mercado de trabalho. O trabalho foi dividido em subitens para melhor explanação do assunto e aborda sobre o conceito e contextualização de Plano Diretor, o contexto histórico e legislativo de Cascavel e o andamento do novo Plano Diretor, referente a 2016 à 2026.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo. Plano Diretor. Cascavel.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de estágio obrigatório de Urbanismo, orientado pela arquiteta Andressa Carolina Ruschel. O trabalho foi dividido em subitens para melhor explanação do assunto e aborda sobre o conceito e contextualização de Plano Diretor, o contexto histórico e legislativo de Cascavel e o andamento do novo Plano Diretor, referente a 2016 à 2026.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE PLANO DIRETOR

De acordo com a Lei nº 10.257 – Estatuto das Cidades (2002), o Plano Diretor é obrigatório para cidades com: população superior a vinte mil habitantes, integrantes de regiões metropolitanas, integrantes de áreas de interesse turístico, ou ainda localizadas em áreas de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental. Além disso, estabelece que para a formulação do Plano Diretor, deve-se caracterizar a situação do município em relação às principais diretrizes federais, estaduais e regionais no que se refere aos recursos disponíveis, aspectos condicionantes para o uso e ocupação do solo, aspectos socioeconômicos, aspectos da infraestrutura e estrutura administrativa.

2.2 HISTÓRICO DE CASCAVEL-PR

¹Acadêmica do 7º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: barbaracarolinaparis@hotmail.com

²Arquiteta e urbanista. Desenvolvimento Regional. Professora do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com.

O povoamento de Cascavel, segundo Schneider et al (2012, p. 14), iniciou na década de 1910, pelo do ciclo da erva-mate e consolidou-se como vila em 1928, através da inauguração de um armazém, por José Silvério de Oliveira, conhecido por Nhô Jeca, localizado “Encruzilhada do Gomes”. Em 1930, iniciou-se o denominado ciclo da madeira, atraindo colonos poloneses, alemães e italianos vindos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Cascavel adquiriu o “status” de cidade em 1951, quando ocorreu a emancipação de Foz do Iguaçu e atualmente, ocupa a posição de 5ª maior cidade do Paraná e 12ª maior da Região Sul (IBGE 2010), entretanto, sua população é predominante urbana e possui baixo adensamento populacional.

Também, Mariano (2004, p. 2), destaca o alto índice de crescimento apontado nos censos do IBGE, que mostram, na década de 60, um número em torno de 39 mil habitantes dos quais apenas 5 mil encontravam-se no núcleo urbano para, vinte anos depois, com o sendo do final da década de 80, constar cerca de 160 mil habitantes dos quais aproximadamente 120 mil residiam na cidade. Isso consiste em um aumento de 12% para 75% da população urbana.

Para isso, Dias et al (2005, p. 21-2) descreve que a primeira ação de organização urbana se deu através da elaboração, em 1974, do Código de Obras, Lei de Zoneamento e Lei de Loteamentos pela arquiteta e urbanista Solange Irene Smolarek. Já em 1978, existindo uma estrutura administrativa de planejamento urbano, o arquiteto Jaime Lerner é contratado para dar consultoria para a elaboração do Plano Diretor, do qual são resultantes novas leis de Zoneamento e Sistema Viário e plano de ação para a construção do calçadão da Av. Brasil, Centro Cívico, entre outros. Entretanto, os autores afirmam que nessa época há grande disparidade entre o previsto na lei e a realidade vista no município, em razão da não obediência da população, falta de fiscalização e de gestões populistas, que permitiram a legalização de edificações irregulares.

2.2.1 Plano Diretor vigente – Lei Complementar Nº. 28, de 27 de janeiro de 2006.

Conforme o art. 4º da Lei Complementar nº 28, os objetivos do Plano Diretor de Cascavel são:

Quadro 1 – Objetivos do Plano Diretor de Cascavel

Estabelecer parâmetros para orientar o ajuste da legislação municipal às disposições do Estatuto da Cidade;
Fazer cumprir a função social da cidade e da propriedade;
Promover o desenvolvimento integrado do Município, através da implantação de um processo permanente de planejamento municipal e do monitoramento da implementação do Plano Diretor;
Estabelecer diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas nas áreas de competência da administração municipal;
Estabelecer critérios para aplicação dos instrumentos de planejamento e desenvolvimento urbano previstos no Estatuto da Cidade;
Atender as diretrizes gerais da política urbana, dispostas no Estatuto da Cidade.

Fonte: Cascavel (2006). Elaborado pela autora (2016).

Também, como estratégias de desenvolvimento para o município são estabelecidas a estruturação da cidade como polo de desenvolvimento regional sustentável; a conservação do patrimônio histórico-cultural do município; a promoção da ocupação racional do solo urbano; o provimento de transporte e mobilidade que valorize as pessoas; a integração de políticas sociais; a promoção de moradias dignas e a estruturação do Sistema de Planejamento e Gestão Integrada e Participativa.

3. METODOLOGIA

A estratégia de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada através buscas na produção científica publicada correlacionadas com o assunto e tema, sendo esses livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e demais produções acadêmicas.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

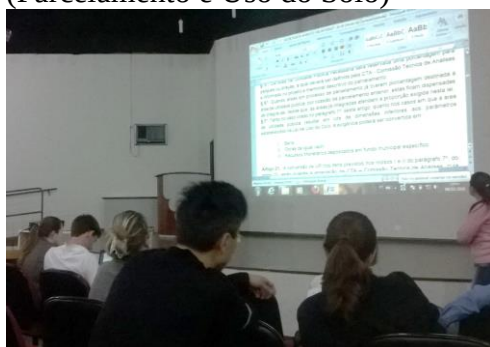
4.1 PLANO DIRETOR 2016

Como estabelecido pelo Estatuto da Cidade, uma revisão do Plano Diretor deve ser realizada a cada dez anos. Em Cascavel, sendo o primeiro de 1996, uma revisão foi feita em 2006 e uma nova atualização se fez necessária neste ano de 2016. Conforme a SEPLAN (2016), por já existir um Plano Diretor, o ponto de partida dessa atualização tem como base a aplicação da lei vigente. Tal revisão (Lei Municipal n.º 28/2006) objetiva tornar a legislação atual adequada a atual realidade do Município, para orientar a gestão administrativa nas questões urbanas e a iniciativa privada em relação a investimento, visando o desenvolvimento urbano.

O início do processo ocorreu em abril de 2016, em reuniões nas quais foram feitos convites aos presidentes de bairro para mobilizarem a população para participarem das futuras reuniões do processo. Concomitantemente à elaboração deste trabalho estão acontecendo as reuniões técnicas do processo (ver figura 1 e 2), nas quais são apresentadas e discutidas as principais alterações na Lei do Plano Diretor e leis complementares (Uso e Parcelamento do Solo, Código de Obras, Lei do Sistema Viário, Código de Posturas, Lei dos Instrumentos da Política Urbana e Plano de Ação e Investimentos). Delas participam a equipe técnica envolvida no processo, representantes de

entidades da sociedade civil e toda população interessada. Em participação da reunião do dia 4 de outubro, cujo tema abordou sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo, constatou-se que há pouca participação popular nesta etapa: estavam presentes a equipe técnica da prefeitura – que é convocada a comparecer –, alguns representantes de entidades, o presidente da associação de bairros de Cascavel e duas acadêmicas de arquitetura e urbanismo.

Figura 1 - Reunião técnica do Plano Diretor (Parcelamento e Uso do Solo)



Fonte: Autora (2016).

Figura 2 - Cronograma reuniões técnicas

CRONOGRAMA	
DATA	Tema
03/10/2016	Código de Obras
04/10/2016	Parcelamento do Solo
05/10/2016	Uso do Solo
06/10/2016	Instrumentos da Política Urbana / Sistema Viário / Perímetro Urbano
07/10/2016	Código de Posturas
10/10/2016	Plano Diretor
11/10/2016	Plano de Ações e Investimentos (PAI)
- Horário: a partir das 19 horas; - Local: Auditório do Paço Municipal – Rua Paraná, 5000 – Centro – CEP 85807-900, Cascavel/PR;	

Fonte: SEPLAN (2016).

Nessa reunião foi abordado principalmente sobre a doação de áreas de utilidade pública em loteamentos: foi proposto que essas áreas pudessem ser transferidas entre loteamentos de modo que o município obtivesse um terreno com área suficiente para construir obras de maior porte, como escolas, creches, entre outras. Contudo, houve a preocupação por parte do presidente da associação de bairros de que essas áreas não fossem transferidas para outros bairros, para que os moradores do loteamento do qual foi retirada a área de utilidade pública não sejam prejudicados em relação a falta de equipamentos urbanos nas proximidades por falta de terrenos.

A etapa seguinte consiste na segunda audiência pública, marcada para os dias 8, 9 e 10 de novembro de 2016. Conforme finalizadas as reuniões, a proposta de lei segue para a Câmara Municipal, onde será analisada e votada pelos vereadores e por fim, é encaminhada para o prefeito, que fará uma nova análise, a fim de sancionar ou vetar integralmente ou em partes a nova Lei do Plano Diretor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo fato do trabalho coincidir com o ano da revisão do Plano Diretor de Cascavel, houve a oportunidade – singular, visto que só acontece a cada dez anos – de acompanhar o principal processo estudado nas disciplinas de urbanismo e entende-lo na prática.

Contudo, nota-se que por ser um processo que necessita de ampla participação popular, há pouca divulgação e muitas pessoas não têm nem conhecimento do que se trata. Exemplo disso foi a reunião técnica, na qual o auditório em que foi realizada não teve lotação de nem 50% de sua capacidade. Outro ponto notado foi um certo descaso com a pontualidade na reunião: teve um atraso próximo a uma hora e, quando foi iniciada, o Diretor da Divisão de Planejamento e Pesquisa e Coordenador da revisão do Plano Diretor que deveria presidir a reunião, ainda não estava presente no local.

REFERÊNCIAS

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 5ª Ed. Cascavel: FAG, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

SENADO FEDERAL. **O que é o Estatuto?** Brasília, s.d. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade/oquee.htm>> Acesso em: 04. Out. 2016.

CASCADEL. **LEI COMPLEMENTAR Nº. 28, de 27 de janeiro de 2006**. Altera o Plano Diretor de Cascavel, estabelece diretrizes para o desenvolvimento da Cidade e das sedes dos demais Distritos Administrativos e, dá outras providências relativas ao planejamento e à gestão do território do Município, nos termos da Lei Federal 10.257/2001 Estatuto da Cidade. Cascavel: Prefeitura municipal, Secretaria de Planejamento, 2006.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smoralek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

MARIANO, Maicon. Ocupação e Desigualdades no espaço urbano em Cascavel. In: **Anais do VI Simpósio Nacional Estado e Poder: Cultura**. UFS – Universidade Federal de Sergipe / UFF – Universidade Federal Fluminense: Sergipe, 2004. Disponível em: <www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT9/GT9-MAICON.pdf> Acesso em: 02.out. 2016.

SCHNEIDER, Ariane Hinça; PAULI, Dayane Rocha de; VIEIRA, Diva Irene da Paz; DRAGO, Isabela; SELEME, Laila Del Bem; SILVA, Maicon Gonçalves; SOUZA, Marília de. **Cidades Inovadoras**: Cascavel 2030. Curitiba: SENAI/PR. 2012.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO (SEPLAN). **Revisão do plano diretor de Cascavel 2016**. Cascavel: Prefeitura Municipal, 2016.